

UNISAÚDE

Coordenador: JORGE ALBERTO BUCHABQUI

O UNISAÚDE nasce em resposta a duas demandas: uma demanda interna, deflagrada pela necessidade, sentida pelos alunos e profissionais da área da Saúde da UFRGS, de contato com a realidade como parte da formação acadêmica; e uma demanda externa à Universidade, manifestada pelo próprio interesse das unidades de saúde, de educação, de centros comunitários, de locais de atenção à criança e ao idoso, em acolher as equipes da UFRGS. A característica principal centra-se no desenvolvimento de ações educativas, culturais e científicas na área da Saúde que levam ao crescimento e enriquecimento das partes conviventes, a saber, acadêmicos e profissionais dessa universidade, comunidade e profissionais dos locais já referidos. Ainda que pertencentes à instituição universitária, tradicionalmente "detentora do saber", os atores envolvidos ao participarem desse projeto, buscam "aprender com" a comunidade, cientes da relevância do saber popular e da prática profissional diária, que vão além do ensinado na Academia. Na execução das ações planejadas, fundamentadas num caráter de interdisciplinaridade e indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, o UNISAÚDE, visa proporcionar condições de melhor qualificar a formação dos seus alunos, aproximando-se dos interesses e necessidades da maioria da população, mantendo uma relação transformadora entre universidade e sociedade. A Saúde coletiva, por sua parte, pode ser entendida como um campo científico onde se produzem saberes e conhecimentos a respeito do objeto "saúde" e onde operam diferentes disciplinas que o contemplam sob vários ângulos e como âmbito de práticas, onde se realizam ações em distintas organizações e instituições por diversos agentes dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como "setor saúde". Nessa perspectiva, a saúde coletiva pode ser considerada como um campo interdisciplinar, envolvendo determinadas práticas que tomam como objeto as necessidades sociais de saúde, como instrumentos de trabalho os distintos saberes, disciplinas, tecnologias, e como atividades as intervenções centradas nos grupos sociais e no ambiente, independente do tipo de profissional e do modelo de institucionalização. A saúde coletiva, mais do que definições formais, requer uma compreensão dos desafios colocados no presente e no futuro, que transcendem o campo institucional e o tipo de profissional convencionalmente reconhecido como de saúde pública. Assim, a política de saúde condicionaria não apenas comportamentos individuais, mas também ações coletivas, sociais e políticas. Segundo Rodrigues, em Teoria y practica de la salud pública

(1994), para essa nova prática, necessita-se de novos profissionais que desenvolvam processos de formação e capacitação sistemáticos, criativos e inovadores cujos eixos fundamentais serão a investigação e a articulação com os serviços de saúde. Objetivos específicos O Projeto Convivência Saúde, ao propor o convívio entre acadêmicos, profissionais e comunidade, teve por objetivos promover: * a troca de conhecimentos e experiências entre os agentes; * a aproximação entre os saberes acadêmico, profissional e popular; * o contato do aluno com o sistema de atendimento de saúde vigente e com a realidade social; * o intercâmbio entre os conviventes de cursos diferentes, evidenciado pela interdisciplinaridade característica do Projeto; * a co-participação em ações de promoção da Atenção Primária em Saúde; * a participação nas rotinas das Unidades da Divisão de Saúde Comunitária; * a divulgação dos resultados, conclusões e experiências.